

## O PARADOXO ENTRE PECADO E PERDÃO: Um estudo bíblico de Sl 32

### THE PARADOX BETWEEN SIN AND FORGIVENESS: A biblical study of Ps 32

**José Ancelmo Santos Dantas**

<http://lattes.cnpq.br/9340615501908717>

#### RESUMO

Sl 32 apresenta-se como um hino de ação de graças. É poema lírico. Canta progressivamente a dor de um ser humano, de nome Davi, pelo fato de este último ter cometido pecado. Em (Gn 3,8) é dito que: “Adão juntamente com Eva ao escutar a voz do SENHOR se esconderam”. Aqui, inicialmente, o poeta tem um comportamento similar, se esconde, na medida em que fica “emudecido” (v. 3a). E logo descobre que seu silêncio não será de vida, mas de morte (v. 4b). Une artisticamente tempo (v. 3b.4a), lugar (7a), clima (v. 4b), condição física (v. 3a), condição psíquica (v. 5a), traz para o centro reflexivo o uso dos sentidos humanos, dentre eles, o “olho” (v. 8c), aproxima o fiel a Deus (v. 6a) e não deixa de fazê-lo com as águas (v. 6c), não se esquece dos “animais” (v. 9a), ao tratar sobre palavras de sabedoria. Eis, portanto, um poema lírico antigo, que se propõe relatar, a modo de poesia a dor sentida por um pecador. Sl 32 constitui mais uma prova de que Jesus rezava os Salmos, a aventura deste estudo, possibilitou lembrar as doces e sábias palavras de Jesus no encontro com a mulher pecadora: “Aquele dentre vós que for sem pecado seja o primeiro a lhe atirar uma pedra”! (Jo 8,7).

**Palavras-chave:** Salmo 32; Pecado; Pecador; Perdão; Poema lírico.

#### ABSTRACT

Ps 32 presents itself as a hymn of thanksgiving. It's a lyric poem. It progressively sings about the pain of a human being, named David, due to the fact that he committed sin. In (Gen 3:8) it is said that: “Adam, together with Eve, hid themselves when they heard the voice of the LORD”. Here, initially, the poet has a similar behavior, he hides, to the extent that he becomes “mute” (v. 3a). And soon he discovers that his silence will not be one of life, but of death (v. 4b). It artistically unites time (v. 3b.4a), place (7a), climate (v. 4b), physical condition (v. 3a), psychic condition (v. 5a), brings the use of human senses to the reflective center, among them, the “eye” (v. 8c), brings the faithful closer to God (v. 6a) and does not stop doing so with the waters (v.

6c), does not forget the “animals” (v. 9a ), when dealing with words of wisdom. Here, therefore, is an ancient lyrical poem, which aims to describe, in the form of poetry, the pain felt by a sinner. Ps 32 constitutes further proof that Jesus prayed the Psalms, the adventure of this study made it possible to remember the sweet and wise words of Jesus in the encounter with the sinful woman: “He who is without sin among you, let him be the first to throw a stone at her ”! (John 8:7).

**Keywords:** Psalm 32; Sin; Sinner; Forgiveness; Lyric poem.

## INTRODUÇÃO

Os cento e cinquenta Salmos existentes no saltério da *Bíblia* são poemas líricos, e, nasceram em momentos diferentes no decorrer do primeiro milênio antes de Cristo. Escritos, originalmente, em hebraico até hoje compõem tanto as escrituras judaicas, quanto as escrituras cristãs. Foram organizados, em princípio, em cinco grandes partes: (Sl 1-41; 42-72; 73-89; 90-106; 107-150), sendo que, cada parte, termina com uma “doxologia”<sup>1</sup>. O que indica, portanto, uma “estrutura paralela ao Pentateuco”<sup>2</sup>.

De um lado, o ouvinte/leitor ao aproximar-se da Torá – conhecida na Bíblia cristã por Pentateuco – e ler ou ouvir os textos, perceberá uma proposta feita, em geral, da parte do Senhor, que é o Deus de Israel, ao seu povo. Além do mais, essa proposta, apresenta-se, literariamente, a modo de prosa, ao assumir um corpo narrativo e/ou legislativo. De outro lado, os Salmos, divididos e organizados em cinco partes, ao que parece, apresentam-se como resposta por parte do povo, frente ao seu Senhor. Mais ainda: a depender da conjuntura histórica dos acontecimentos, quem canta e/ou reza nestes cento e cinquenta poemas líricos, expressará o que sente, sendo que, ora falará sobre alguém, por meio dos pronomes “(ele/eles) terceira pessoa”, ora se reportará diretamente a este alguém, através do pronome “(tu/vós) segunda pessoa”<sup>3</sup>.

Aliás, ao apresentar o poema de Salmo 32 na próxima página, o leitor compreenderá, por meio de um exercício simples, que: quem canta ou reza, ora se dirigirá ao ser humano como um todo

---

<sup>1</sup> Luís I. J. STADELMANN, SJ. *Os Salmos da Bíblia*. p. 16.

<sup>2</sup> A Bíblia. *Salmos*. p. 8.

<sup>3</sup> Cf. A Bíblia. *Salmos*. p. 10.

(v. 1-2), ora contará sua experiência pessoal (v. 3-5), sendo que em (v. 6) a tônica textual cairá sobre um conjunto de fiéis, até que em (v. 7-8) a palavra discorrerá sobre ele próprio novamente, em (v. 9-10) a tratativa olhará para os fiéis, e, finalmente em (v. 11) há o clímax do poema com uma espécie de antífona celebrativa, que funciona, inclusive, como resposta ao que foi proposto anteriormente.

Em todo caso, Sl 32 é poema lírico, e, será demonstrado, além do mais, juntamente com os Salmos (06, 38, 51, 102, 130 e 143) forma a família dos Penitenciais. No caso de nosso estudo, o orante usa imagens bastante simbólicas, entre tantas, sejam destacadas: “ossos desgastados (עצמות שחוקות)” (v. 3a); “gemido/bramido durante o dia (שאגה במהלך היום)” (v. 3b); “mão que pesava dia e noite (יד ששקלה יום ולילה)” (v. 4a) e “seiva transformada nas securas do verão (מוהל) (הפך ביובש של הקיץ)” (v. 4b). Sendo que, todas elas preparam o ouvinte/leitor para a sua confissão em (v. 5a) “Meu pecado te faço conhecer (חטא שלי אני מגלה אותך)”. Quer dizer: há, ao que parece, um fecundo terreno literário cuja temática se debruça para à penitência a ser estudado. Apreço, afincos e curiosidade frente a esta nobre tarefa!

## APRESENTAÇÃO DO POEMA

Salmo 32 – objeto de nosso estudo – possui onze versículos. Logo abaixo há uma tabela organizada por três colunas. Na primeira coluna, o ouvinte/leitor perceberá o texto em hebraico, devidamente traduzido por meio do aplicativo Reverso Plus<sup>4</sup>, sendo que, na coluna do meio há a colocação de versículo por versículo. Mais até: cada versículo é dividido de acordo com a quantidade de palavras apresentadas, conforme o texto hebraico. E, por fim, na terceira e última coluna da tabela, a “tradução<sup>5</sup>” para o “português”.

Hebraico	Vers.	Tradução Língua Portuguesa
שמח מי שמרדתו נתמכת	(v. 1b)	Feliz aquele cuja rebeldia é suportada,
שחטאו מכוסה	(v. 1c)	cujo pecado é encoberto!
אשרי האדם שאשמתו לא תיחשב בעיני האל	(v. 2a)	Feliz o ser humano cuja culpa o SENHOR não considera
וברוחו אין בגידה	(v. 2b)	e em cujo espírito não há traição!
בעודי שתקתי עצמותיי נשחקו	(v. 3a)	Enquanto emudeci, meus ossos se desgastaram
ליד השאגה שלי במהלך היום	(v. 3b)	junto a meu bramido, durante o dia,
כי יומם ולילה כבדה עלי ידך	(v. 4a)	porque dia e noite tua mão pesava sobre mim;

<sup>4</sup> Reverso Plus: <https://context.reverso.net/traducao/portugues-hebraico/>

<sup>5</sup> A Bíblia. *Salmos*. p.74-75.

המוהל שלי התייבש בקיץ	(v. 4b)	Minha seiva foi transformada nas securas do verão.
חטאתי אני מודיע לך	(v. 5a)	Meu pecado te faço conhecer;
לא כיסיתי את האשמה שלי	(v. 5b)	não encobri minha culpa.
אמר אודה לה' על מותי	(v. 5c)	Disse: “Confessarei minha rebeldia ao SENHOR!”
ואת נשאת באשמת חטא שלי	(v. 5d)	E tu suportaste a culpa de meu pecado.
בגלל זה כל מאמין חייב להתפלל אליך	(v. 6a)	Por causa, disso todo fiel deve rezar a ti
בזמן הפגישה	(v. 6b)	no tempo do encontro.
גם אם יש מים בשפע משיטפון	(v. 6c)	Mesmo que haja águas abundantes de uma inundação,
הם לא יגעו בו	(v. 6d)	nele não tocarão.
אתה מקום מסתור עבורי	(v. 7a)	Tu és um esconderijo para mim;
אתה שומר עליי מסבל	(v. 7b)	da aflição me preservas.
כשאתה גורם לי לברוח אתה מקיף אותי בצעקות של שמחה	(v. 7c)	Ao me fazer escapar, cercas-me com gritos de júbilo.
אני אגרום לך להבין	(v. 8a)	Vou te fazer perceber;
אני אלמד אותך את הדרך שבה אתה צריך ללכת	(v. 8b)	Vou te ensinar o caminho pelo qual deves caminhar.
אני אמליץ לך על ידי שמירה עלייך	(v. 8c)	Vou te aconselhar mantendo meu olho sobre ti!
אל תהיה כמו סוס או כמו חמור	(v. 9a)	Não sejas como um cavalo ou como um burro,
בלי להבין שום דבר מלבד עם רסן ורסן	(v. 9b)	sem entender senão com rédea e freio.
זה הקישוט שלו כדי לרסן אותו	(v. 9c)	É o ornamento dele, a fim de refreá-lo,
כדי לא להאיץ אותך	(v. 9d)	para não se precipitar sobre ti.
רבים הם כאביהם של הרשעים	(v. 10a)	Muitas são as dores do perverso,
אבל נאמנות מקיפה שבוטה באדון	(v. 10b)	mas lealdade cerca, quem confia no SENHOR.
צדיקים השבח לאל	(v. 11a)	Ó justos, alegrai-vos no SENHOR
ולשמח	(v. 11b)	e regozijai-vos
הו כל ישרי לב שמחים	(v. 11c)	Ó todos os retos de coração, sede jubilosos!

Observem: Sl 32, uma vez, apresentado, traduzido e segmentado permite ao ouvinte/leitor conclusões. Muito provável que, originalmente, este poema lírico contenha cento e cinquenta e quatro palavras em hebraico, isto é, nove vezes dezessete. Dentre essas palavras, há, (38) verbos e todos eles em grau de ação. Seja visto também, o quão é relevante para a língua hebraica a colocação dos verbos. Pois, em um texto cuja quantidade de palavras gira em torno de cento e

cinquenta e quatro, e destas (38) sendo somente verbos<sup>6</sup>, equivale a (24,67%) da quantidade de palavras utilizadas para a construção do poema, em questão. Imagina-se, com isso que, quem aqui canta ou reza ao descrever o horizonte de seu pecado, semanticamente, o faz usando um instrumental muito caro e nobre para a língua hebraica: o verbo<sup>7</sup>. Este último, funciona como uma espécie de tambor, responsável, por delimitar o ritmo do passo, gerando um harmonioso compasso e dando beleza e leveza a arte da poesia lírica. Quer dizer, ao olhar a estrutura acima de Sl 32 e imaginar, sintaticamente nele uma tônica verbal, delineada pela ação, agora, seja apresentada o ouvinte/leitor uma tabela, com os verbos existentes nesta canção lírica, ei-los:

Verbo no grau do infinitivo em hebraico	Versículo onde se encontra o verbo conjugado	Forma como o verbo está citado no versículo
לתמוך	(v. 1b)	suportada
לכסות	(v. 1c)	encoberto
לשקול	(v. 2a)	considera
יש	(v. 2b)	há
שתקתי	(v. 3a)	emudeci
שחוק	(v. 3a)	desgastaram
שקלו	(v. 4a)	pesava
ללכת	(v. 4b)	foi
השתנה	(v. 4b)	transformada
לעשות	(v. 5a)	faço
לדעת	(v. 5a)	conhecer
לכסות	(v. 5b)	encobri
לומר	(v. 5c)	disse
להתוודות	(v. 5c)	confessarei
לתמוך	(v. 5d)	suportaste
הוא חייב	(v. 6a)	deve
להתפלל	(v. 6a)	rezar
יש	(v. 6c)	haja

<sup>6</sup> O estudo publicado sobre as dimensões temporais do verbo hebraico, contribuirá para o aprofundamento desta temática. Cf. GRENZER M. *As dimensões temporais do verbo hebraico: desafio ao traduzir o Antigo Testamento*. Rev. Pistis Prax., p. 15-32.

<sup>7</sup> Nesse estudo, optou-se por colocar todos os verbos – traduzidos para o português – no grau do infinitivo. Visando-se o caráter estilístico da imagem. O uso com a correta terminologia de cada verbo, pode ser encontrado na tabela situada nas páginas 4-5.

לגעת	(v. 6d)	tocarão
לשמר	(v. 7b)	preservas
לבצע	(v. 7c)	fazer
לברוח	(v. 7c)	escapar
להקיף	(v. 7c)	cercas-me
לצעוק	(v. 7c)	gritos
לבצע	(v. 8a)	fazer
להבין	(v. 8a)	perceber
לימד	(v. 8b)	ensinar
הוא חייב	(v. 8b)	deves
ללכת	(v. 8b)	caminhar
לייעץ	(v. 8c)	aconselhar
לתחזק	(v. 8c)	mantendo
להיות	(v. 9a)	sejais
להבין	(v. 9b)	entender
לרסן את זה	(v. 9c)	refreá-lo
משקעים	(v. 9d)	precipitar
סומך	(v. 10b)	confia
שמחה	(v. 11a)	alegrai-vos
שמחה	(v. 11b)	regozijai-vos

De outro lado, o poema hebraico em questão, também trabalha com o uso do substantivo, mas, neste caso, perceba que o seu uso é menor. Abaixo, há uma tabela, na qual encontram-se os vocábulos que, gramaticalmente, exercem essa função.

Antecipadamente, seja visto o seguinte dado: ao que parece, tem-se (36) de substantivos para (38) de verbos. E, em geral, os substantivos aqui usados, se propõem a um estado qualitativo de ação.

Substantivo em Hebraico	Versículo onde se encontra o substantivo	Forma como o substantivo está citado no versículo
מרד	(v. 1b)	rebeldia
חטא	(v. 1c)	pecado
להיות	(v. 2a)	ser
אשמה	(v. 2a)	culpa
נשמה	(v. 2b)	espírito
בגידה	(v. 2b)	traição
עצמות	(v. 3a)	ossos
שאגה	(v. 3b)	bramido
יום	(v. 3b)	dia
יום	(v. 4a)	dia
ליל	(v. 4a)	noite
יד	(v. 4a)	mão
מוהל	(v. 4b)	seiva
חטא	(v. 5a)	pecado
אשמה	(v. 5b)	culpa
מרד	(v. 5c)	rebeldia
אשמה	(v. 5d)	culpa
חטא	(v. 5d)	pecado
זמן	(v. 6b)	tempo
פגישה	(v. 6b)	encontro
מים	(v. 6c)	águas
ההצפה	(v. 6c)	inundação
מקום מסתור	(v. 7a)	esconderijo
מצוקה	(v. 7b)	aflição
צרחות	(v. 7c)	gritos
נתיב	(v. 8b)	caminho
עין	(v. 8c)	olho
סוס	(v. 9a)	cavalo
מטומטם	(v. 9a)	burro

המושכות	(v. 9b)	rédea
בלם	(v. 9b)	freio
לקשט	(v. 9c)	ornamento
כאבים	(v. 10a)	dores
נאמנות	(v. 10b)	lealdade
לב	(v. 11c)	coração

Mais ainda: Sl 32 é iniciado com as seguintes palavras “ De Davi<sup>8</sup>. Uma percepção (תפיסה)” (v. 1a). No entanto, os Salmos (4,1; 5,1;6,1; 8,1; 33,2; 43,4; 49,5; 55,1; 57,9; 61,1; 67,1; 71,22; 76,1; 81,3; 92,4; 98,5; 108,3; 137,2; 144,9; 147,7; 149,3; 150,3.4.5) imaginam que estas orações devam ser cantadas e “acompanhadas por um instrumento de cordas”, em geral, “a harpa” e a “lira”. Isto é, por no mínimo, vinte e quatro vezes o crente, ao largo dos cento e cinquenta Salmos distribuídos no corpo do Saltério, transforma sua poesia lírica em canção musicável e, portanto, ritmada.

Embora, Sl 32 não apresente um instrumento, como ocorre nos Salmos acima citados, ele não deixa de ser poesia lírica. Nele há um ritmo que pode ser observado e compreendido. Ao olhar, pormenorizadamente a tabela (vide p. 3-4), percebe-se que: nos (v. 1b.1c.2a.2b.3a.3b.4a.4b.10a.10b) tem-se um ritmo próprio e que é classificado pela métrica da poesia hebraica<sup>9</sup> como bicólon, isto é, o ritmo da poesia se desenvolve do seguinte modo: 1 + 1 = 2. Somando, portanto, um total de dez versetos. Diferente esquema se dá nos (v. 7a.7b.7c.8a.8b.8c.11a.11b.11c), onde o ritmo prevalecente é conhecido por tricólon, cuja trilha poética é compreendida por: 1 + 1 + 1 = 3. Um total de nove versetos. E, por fim, Sl 32 nos (v. 5a.5b.5c.5d.6a.6b.6c.6d.9a.9b.9c.9d), apresenta um ritmo conhecido por tetracólon, ficando, portanto, 1 + 1 + 1 + 1 = 4. Cujas soma dos versetos, chega-se a um total de doze.

Entretanto, este breve poema lírico, deseja dialogar com o seu ouvinte/leitor numa perspectiva teológica. Muito provável que, o acusamento do pecado, levou o pecador a ter sua rebeldia suportada e felicidade garantida, (v. 1-2). Junto a isso, aliou-se o recurso de “imagens antropomórficas” (v. 3-7). Chegando ao território sapiencial e tocando no coração do

<sup>8</sup> Um estudo nosso foi publicado recentemente sobre Sl 51. Neste último, dediquei-me sobre a questão da autoria atribuída a Davi nos Salmos. Cf. DANTAS, José A.S. – SANTOS, Rafael S. *O pecado de Davi - Um estudo bíblico de Sl 51*. REFLEXUS - Ano XVII, n. 1, 2023. p. 235-247.

<sup>9</sup> Cf. *Teologia Brasileira*, disponível em <https://teologiabrasileira.com.br/poesia-hebraica-biblica-um-estudo-sobre-esticometria-sonoridade-e-gramatica/>, acesso em 13/09/2023.

“zoomorfismo” (v. 8-10). Somente, a partir daí, a “percepção de Davi” (v. 1a) e, após este último, todos os davídicos, estarão livres para “celebrar a liturgia em assembleia reunida” (v. 11).

### **ACUSAMENTO DO PECADO: REBELDIA SUPOSTADA E FELICIDADE GARANTIDA (V. 1-2).**

Quem canta ou reza em Sl 32 inicia este poema lírico, em questão, do seguinte modo: “Feliz aquele cuja rebeldia é suportada” (שמח מי שמרדתו נתמכת) (v. 1b). Esta não é a primeira ocasião em que, nos Salmos, o poeta inicia o seu cântico. A felicidade, aqui cantada, na condição de bem-aventurança, pode também ser encontrada em mais vinte e oito vezes dentre os cento e cinquenta Salmos. Sl 32, no caso, o termo “feliz” (שמח) foi cantado e/ou rezado por duas vezes (v. 1b.2a), totalizando, portanto, trinta presenças. Ei-las: (Sl 1,1; 2,12; 33,12; 34,8.12; 40,4; 41,1.2; 65,4; 84,4.5.12; 89,15; 90,14; 94,12; 106,3; 112,1.5; 113,9; 119,1.2; 127,5; 128,1.2; 137,8.9; 144,15; 146,5). Muito provável que, com este grito alegre, o crente abra caminho para uma “reprodução simbólica de seu estado interno e externo, enquanto pecador”<sup>10</sup>.

Ao olhar os (v. 1-2) em Sl 32, o ouvinte/leitor imagina uma espécie de paradoxo gramatical, no tocante a impressão de imagens. O conteúdo ora apresentado, se difere e muito, daquele que virá a partir do (v. 3s). Até então, é latente a temática da felicidade, por duas vezes, (v. 1b.2a) e sempre pensada na clave de bem-aventurança. Mas, repentinamente, o orante muda o tom de seu hino e/ou prece, e, com isso, muda também, o recurso de estilo, ao mudar as imagens (v. 3s). Ao que parece a razão de ser do (v. 1-2) consista no fato de compreender – após ter colocado “seus joelhos no chão” – o quão Deus é “rápido em perdoar”, e mais consolador ainda é, o fato de saber que, uma vez o pecado confessado e reconhecido, para sempre, ele está “liquidado”<sup>11</sup> frente a Deus. Isso o faz rezar e/ou cantar, causando-lhe uma explosão de alegria no início de sua prece lírica.

Os (v. 1-2) mais que uma composição literária escrita – quer pela oralidade, quer pela impressão de tinta em papiro – é um texto literário, cuja melodia foi escrita pelo autor “com o sangue do seu coração”<sup>12</sup>. Além do mais, ao ler ou cantar (v. 1-2) compreende-se que, o orante,

<sup>10</sup> Cf. Gianfranco RAVASI. *Commento dei Salmi*, p. 18.

<sup>11</sup> Comentário sobre os Salmos. Alen Ross, p. 3.

<sup>12</sup> Artur Weiser. *Os Salmos*, p. 206.

inicialmente se refira a uma experiência pessoal, mas com o uso dos diversos recursos estilísticos e imagens empregadas, o sentido do texto saiu de um eu para um nós. Isto é, a medida em que o poema se desenvolve, e toma corpo, este, nos inícios falou a partir de um eu pessoal, mas, depois, apresentou-se e dialogou com um eu coletivo (v. 11). Seja dito também que: os (v. 1-2) funcionam como porta retrato inicial. Tem-se, uma palavra “Feliz (שְׂמֵחַ)” por duas vezes trabalhada no escopo da literatura, mas que logo se contrapõe com o uso das palavras que virão posteriormente “ossos desgastados (עֲצָמוֹת שֶׁהוֹקוּת)” (v. 3a); “bramido durante todo o dia (שׁוֹאֵג כָּל הַיּוֹם)” (v. 3b); “dia e noite sua mão pesava sobre mim (יּוֹמָם וּלְיַלָּה יָדְךָ הַכְּבִידָה עָלַי)” (v. 4a). Quer dizer: da alegre felicidade (v. 1-2) passa-se a “imagens áridas”, “secas” e, portanto, “pesadas”<sup>13</sup>.

De um lado, imagina-se, que (v. 1-2) projetados e sistematizados no início do poema lírico em Sl 32, só foi possível pelo fato de o orante ter antecipadamente reconhecido o seu pecado (v. 3-7). Este último, ao que parece, teve uma “terrível luta consigo mesmo em favor da verdade perante Deus”<sup>14</sup>. Contudo, uma vez convencido acerca da agilidade do Senhor, no que toca ao perdão, então, cantou, ao deixar que sua bem-aventurança (v. 1-2) a modo de poesia, compusesse o início deste poema considerado como hino de “ação de graças”<sup>15</sup>. De outro lado, é possível acomodar, hermeneuticamente, este dado reflexivo do seguinte modo. Em Sl 32 quem canta ou reza introduz acerca do perdão de Deus, caso o ser humano seja partícipe desta experiência, então, ele próprio colherá um novo estado de vida. Isso o fará compreender, que: o perdão de Deus dado ao ser humano (v. 1-2) tem como consequência a felicidade. Enquanto, a insistência no pecado gerará nele um estado de doença (v. 3-5), e, naturalmente de morte.

A bem-aventurança, aqui compreendida como felicidade, pode visitar o ser humano de diversas maneiras. Em nosso estudo, dá-se pela confissão (v. 5c) e conhecimento (v. 5b) do pecado (v. 5a) e da culpa (v. 5b). Entretanto, por meio da fé, também é possível entrar na classificação dos bem-aventurados. Neste sentido, exemplo claro, é a personagem do centurião romano (Lc 7,10). No caso, por duas vezes esta personagem foi parabenizada e entrou para a lista de quem é: “feliz

<sup>13</sup> Gianfranco RAVASI. *Commento dei Salmi*, p. 18

<sup>14</sup> Artur Weiser. *Os Salmos*, p. 206.

<sup>15</sup> Sl 32 não se trata de uma oração penitencial propriamente dita. É na verdade um Salmo de ação de graças, como por exemplo, ocorre com o Sl 51. Sl 32 é um Salmo de ação de graças, que se refere a penitência e ao perdão dos pecados. Os autores: Artur Weiser. *Os Salmos*. p. 205; Gianfranco RAVASI. *Commento dei Salmi*, p. 18; Alonso SCHOKEL; Cecilia CARNITI. *Salmos I*. p. 477; Allen ROSS. *Um Comentário sobre os Salmos*. p. 9. Klaus SEYBOLD. *Poética dei Salmi*. p. 147. Este último autor, inclusive, vê Sl 32 como também pertencente a família dos sapienciais e litúrgicos.

(שמח)” (v. 1b.2a). Primeiro por Jesus: “felizes aqueles que não viram e creram” (Jo 20,29). E segundo, pela Igreja, quando em sua liturgia dominical coloca na boca de cada fiel as mesmas palavras do centurião: “Senhor, não sou digno de que entres em minha casa, mas dize-me uma só palavra e serei salvo”.

### **O PESO DA MÃO DO SENHOR E IMPLICAÇÕES ANTROPOMÓRFICAS (V. 3-7).**

Após o orante iniciar seu poema em tom de bem-aventurança, ao proclamar duplamente a palavra “feliz (שמח)” (v. 1b.2a), o poema lírico presente em Sl 32 é teologicamente continuado com os (v. 3-7). Nestes cinco versículos, ocorre a confissão do pecado dele (v. 5a), já que ele descobrira que nada, frente ao Senhor, pode ser encoberto (v. 5b). O terreno literário habitado pelos (v. 3-7) utiliza-se de imagens contrastantes, se pensadas, no horizonte de leveza que há nos (v. 1-2). Curiosamente dentre o uso de tantas imagens, uma, entretanto, merece um pequeno estudo teológico. Refiro-me ao (v. 4a) “Porque dia e noite tua mão pesava sobre mim” (כי יומם (ולילה הכבידה עלי ידך).

Seja observado o seguinte: para chegar até aqui em (v. 4a), muito provável que o orante tenha travado uma intensa luta interior. Isso depreende-se do próprio texto, quando se fala que: “enquanto emudeci, meus ossos se desgastaram (בזמן ששתקתי עצמותיי נשחקו)” (v. 3a); “junto a meu bramido, durante todo o dia (ליד השאגה שלי כל היום)” (v. 3b). Quer dizer, ao que parece, o íntimo dele estava carcomido, vivendo uma espécie de estado febril, por conta do pecado cometido. “Ossos desgastados” apontam para o envelhecimento da vida, ao passo que, “bramido”, ato de gritar e/ou gemer supõe presença de dor, ou seja, por meio do “símbolo fisiológico”<sup>16</sup> presente em (v. 3-4), o orante pôde cantar o seu dilema.

Mais ainda, frente ao Senhor, não basta o homem silenciar quando este último, encontra-se em falta e/ou em culpa (v. 5b), o seu gesto não o deixará em paz, uma vez que, na cabeça dele, falta palavra, mas no coração haverá carência de sossego e quietude. O (v. 4a) apresenta, portanto, ao ouvinte/leitor, a verdade do ser humano frente a verdade de Deus<sup>17</sup>. Bastante chamativo

<sup>16</sup> Gianfranco RAVASI. *Commento dei Salmi*, p. 19.

<sup>17</sup> Cf. Os profetas frente a verdade do Senhor, se comportaram de modo semelhante: (Ex 4,10) – Por favor, meu Senhor, eu não sou um homem de palavras; (Is 6,5) – Ai de mim! Preciso me calar; (Jr 1,6) – Ah! Senhor Deus, eu não sei falar; (Ez 1,28) – Vi, caí com o rosto em terra.

também é o final do (v. 3b): “durante todo o dia (במשך כל היום)” e o início do (v. 4a): “porque dia e noite (כי יום וליילה)”. Em ambos os casos há a presença do termo “dia” ou “noite”, pensados em sua totalidade. Gianfranco Ravasi<sup>18</sup> interpreta como o “entrelaçamento de um simbolismo cíclico, cósmico e temporal”. Sendo que, o tempo, cantado em (v. 3b) pela expressão “todo o dia”, une-se ao “clima perpétuo” (v. 4a) e “sazonal” (v. 4b).

A expressão “mão do Senhor (יד האדון)” aparece vinte e uma vezes na Bíblia Hebraica. (Ex 9,3; 16,3; Dt 2,15; Js 4,24; Jz 2,15; Rt 1,13; 1Sm 5,6.9; 7,13; 1Cr 28,19; Esd 7,6.28; Jó 12,9; Is 25,10; 41,20; 66,14; Ez 1,3; 3,22; 33,22; 37,1; 40,1). Dito de outro modo, sete vezes três. Estes números se constituíram na história do Antigo Israel como estandartes, quanto ao seu significado. Somado a isso, seja visto dois paralelos nos Salmos, usando-se a metáfora da mão do Senhor: “Porque tuas flechas se cravaram em mim: cravaste tua mão em mim” (Sl 38,3) e “afasta teu castigo de mim! Eu me esgotei com o ataque de tua mão” (Sl 39,11). Ao que parece, com sua mão, livremente o ser humano pode desvencilhar-se de qualquer objeto que, naturalmente, esteja sendo-lhe inoportuno. Mas, o mesmo não ocorre, no tocante a “mão do Senhor (יד האדון)”.

Allen Ross<sup>19</sup> imagina que a “causa da depressão espiritual” e da “agonia de Davi”, no caso, o orante desse poema, tenha sido “dupla”. O “silêncio” foi a “última causa”, pelo fato de ter silenciado, não confessou. E, por isso, o Senhor o “disciplinou”, razão “imediate” do sofrimento dele. Nisto consiste o pesar da mão divina! Quando ela é, ocorre no interior daquele que a recebeu uma espécie de abalo interior. Este último, representa tanto, quanto o abalo cósmico. Assim, entende-se o recurso usado, a partir das muitas imagens empregadas.

Portanto, os (v. 3-7) trabalham com uma imagem cósmica e psicofísica, pois, ao desenhar o mosaico interior de um davídida que, inicialmente, pensou em calar (v. 3a) seu pecado (v. 1c), concede, por meio da literatura, espessura a sua dor, tirando-a de um patamar individual e levando-a ao coletivo. Neste ínterim, o orante lembra da catequese básica recebida pelos fazedores de sabedoria no antigo Israel: “durante todo o dia” (v. 3b)/ “porque dia e noite” (v. 4a); lembra-se também do tormento que é um homem mudo frente ao Mistério Onipotente do Senhor: “enquanto emudeci, meus ossos se desgastaram” (v. 3a); não esquece de sua terra e de

<sup>18</sup> Gianfranco RAVASI. *Commento dei Salmi*, p. 19.

<sup>19</sup> Comentário sobre os Salmos. Alen Ross, p. 5.

cuidar dela com sentimento de pertença: “minha seiva foi transformada nas securas do verão” (v. 4b); tem em si, de modo latente, os inícios da criação: “mesmo que haja águas<sup>20</sup> abundantes de uma inundação” (v. 6c), e, projeta no Senhor, Deus de Israel, uma espécie de ninho, no sentido de refúgio, acolhida e amparo: “Tu és um esconderijo para mim” (v. 7a).

### **PALAVRAS DE SABEDORIA ACOMPANHADAS DE ZOOMORFISMO (V. 8-10);**

O homem que aqui reza e/ou canta após ter introduzido o seu hino de ação de graças com a temática da bem-aventurança (v. 1-2), cai em si, revela seu pecado e apresenta sua culpa (v. 3-7). Agora, uma vez perdoado, apresenta-se como “fiel (נאמן)” (v. 6a). Imagina-se que, a partir da experiência dolorosa vivida por este último, tenha resolvido tocar a vida, sendo para os outros um artífice de sabedoria.

O (v. 8) possui quatro verbos muito ligados ao mundo sapiencial: “perceber (ראה)”, “instruir (להדריך)”, “caminhar (ללכת)” e “aconselhar (לייעץ)”. Portanto, quatro colunas que, no antigo Israel eram sustentáculos, da casa do saber verdadeiro. Além do mais, o poema favorece ao leitor a possibilidade de compreender, a medida em que o hino ganha em qualidade estilística, o recurso dos sentidos humanos: “enquanto emudeci” (v. 3a) – “paladar”; “tua mão” (v. 4a) – “tato”; “com meu olho sobre ti”<sup>21</sup> (v. 8c) – “visão”. Embora não apareça a audição, esta última, presume-se da prece feita pelo orante (v. 5c) e ouvida, por parte do Senhor (v. 5d). Afinal de contas, para a tradição cristã a fé chega ao ser humano pelo ouvido!

‘Ao lado disso, em (v. 9a.b) é dito que: “Não sejais como um cavalo ou como um mulo sem entender senão com rédea e freio!” Ou seja, a pouco o poeta utilizou-se de palavras de sabedoria, agora, porém, recorre ao uso de animais, causando, portanto, um zoomorfismo<sup>22</sup>. Uma concordância aproximada permite afirmar que, para as palavras: “jumento (החמור)”, “mula (פרד)”, “cavalo (סוס)” e “burro (חמור)” a Bíblia apresenta trezentas e vinte e seis presenças. Sendo que este montante total se divide do seguinte modo: “jumento” cento e dezoito presenças,

<sup>20</sup> Cf.: GRENZER, M. *Água nos Salmos. Elementos para uma ecoespiritualidade*. Revista Eclesiástica Brasileira, v. 80, p. 750-763, 2020.

<sup>21</sup> Allen Ross traduziu o (v. 8c) do seguinte modo: “meu olho em você”. Despertando no ouvinte/leitor a lembrança pelo dito popular: cuidado, o olho de Deus vê tudo. Ou ainda: Deus está vendo. Sobre a tradução, cf.: Comentário sobre os Salmos. Alen Ross, p. 8.

<sup>22</sup> Consiste em comparar personagens a animais quando elas se deixam guiar pelos instintos. Cf.: <https://www.dicio.com.br/zoomorfismo/>

“mula” vinte, “cavalo” cento e oitenta e seis e “burro” com apenas duas presenças. Imagina-se, portanto, que a sabedoria em nada perde ao querer aproximar-se dos animais<sup>23</sup>. Estes últimos, a depender do contexto, podem até falar (Gn 3,1; Nm 22,28) e servem ao Filho de Deus (Mt 21,2), na medida em que, o ser humano cumpre sua vocação e missão. Os animais indomáveis usam como ornamento a “rédea (המושכות)” e o “freio (בלם)” (v. 9b) por causa do instinto que lhes é próprio. Neste caso, não há a insistência da intenção premeditada. O que é reprovável para o Senhor. O instinto que é mecanismo próprio dos animais, não seja confundido com a bestialidade sistêmica, presente em diversos humanos.

### O PECADOR, AGORA, PERDOADO PODE CELEBRAR A LITURGIA (V. 11).

Muito provável que (v. 11) apresente ao ouvinte/leitor uma espaço sagrado coletivo, onde “todo fiel deve orar a Ele” (v. 6a). Encontra-se amadurecido, pois, suportou a navalha da dor, cuja causa, fora o seu pecado. De um lado, (v. 11) retoma a temática da felicidade, mas no sentido de “alegria no SENHOR (שמחה בה)” (v. 11a). E com isso, rememora o leitor acerca de (v. 1-2) quando a palavra de ordem era bem-aventurado ou “feliz (שמח)”. E de outro, constitui o clímax ou desfecho desse poema, na medida em que o abre para o próximo que virá, no caso, (Sl 33,1). Ficando, portanto, desse modo:

Citação	Português	Hebraico
(Sl 32,11a)	Ó justos, alegrai-vos no SENHOR e regozijai-vos!	צדיקים שמחו בה' ושמחו
(Sl 33,1a)	Ó justos, jubilai no SENHOR!	'צדיקים שמחו בה
(Sl 32,11b)	Ó todos os retos de coração, sede jubilosos!	הו כל ישרי לב שמחו
(Sl 33,1b)	Aos retos convém um louvor.	השבה מגיע לזקופים

Antes, pecador “emudecido” (v. 3a), agora, “fiel” (v. 6a) reunido em assembleia. Se a essência da culto litúrgico é louvar ao Senhor, estando reunido junto aos irmãos, então, o poeta que canta ou reza este hino, sabe ter encontrado o seu lugar no universo. Imagina-se, com a conclusão deste estudo que: o binômio confissão / louvação permeie a vida do ser humano que busca o Senhor, Deus de Israel, sobre a face da terra.

<sup>23</sup> Cf.: GRENZER, M. *A Morte do Gado (Ex 9,1-7)*. Ribla - Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana, V. 89, P. 80-92, 2023.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sl 32 na condição de poema lírico cantou para o seu leitor, o dilema de um pecador que, ao tomar conhecimento de seu ato, resolveu calar-se (v. 3a). Entretanto, o silêncio vivido em seus dias sombrios, em nada o ajudou. Este último, sentindo entrar em decomposição (v. 3a), gritou, pôs para fora e resolveu fazer o Senhor, Deus de Israel, tomar conhecimento (v. 5a) de seu pecado. Possivelmente, tal empreitada trouxe-lhe felicidade e contentamento. Ao compreender que o Senhor é veloz no perdão e possui um amor de cumplicidade junto ao pecador arrependido (v. 1c). Pecador este que pode ser nominado, Davi, e, depois dele, todos os davíidas, em assembleia reuniram-se para expressar: “confessarei minha rebeldia ao Senhor” (v. 5c).

Portanto, Sl 32 é um hino de ação de graças – vide página 11 e nota de rodapé de número 16 – . Porém, encaixou-se na família dos penitenciais, pelo fato de poetizar a dor de um ser humano, cujo pecado o irracionalizou e o afastou da assembleia. Sl 32 é portal para diversos viajantes e amantes da literatura. Seu campo semântico e estilo temático oscilam e variam. Tal qual ocorre com um pecador que, frequentemente, junto ao exercício de sua fé, experimenta o paradoxo entre “pecado” (v. 5c) – “perdão” (v. 5d). Espera-se que, com este estudo, o leitor/ouvinte, quer encontre-se “emudecido” (v. 3a) ou “confessado” (v. 5c), retome várias vezes Sl 32 e encontre nestas palavras poéticas – hospedeiras da Palavra de Deus – tecido suculento, a fim de limpar o pó que em cada qual se impregnou pelos caminhos, até agora, trilhados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Bíblia. *Salmos*. 2002

DANTAS, José A.S. SANTOS, R.R. *O pecado de Davi - Um estudo bíblico de Sl 51*. REFLEXUS - Ano XVII, n. 1, 2023.

GRENZER, M. *As dimensões temporais do verbo hebraico: desafio ao traduzir o Antigo Testamento* Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor., Curitiba, v. 8, n. 1, jan./abr. 2016 ISSN 1984-3755 Licenciado sob uma Licença Creative Commonsdoi: 10.7213/revistapistispraxis.08.001.DS01

GRENZER, Matthias. *Água nos Salmos. Elementos para uma ecoespiritualidade*. Revista Eclesiástica Brasileira, v. 80, p. 750-763, 2020.

GRENZER, Matthias. *A Morte do Gado (Ex 9,1-7)*. RIBLA - REVISTA DE INTERPRETACIÓN BÍBLICA LATINOAMERICANA, v. 89, p. 80-92, 2023.

RAVASI, Gianfranco. *Commento dei Salmi*. Editore: EDB. Italia. 2015

ROSS, Alem. *A Commentary on the Psalms*. Editora Kregel Publications. Inglês. 2016

STADELMANN, Luís I. J. *Os Salmos da Bíblia*. São Paulo: Loyola & Paulinas, 2015.

TEOLOGIA BRASILEIRA, disponível em <https://teologiabrasileira.com.br/poesia-hebraica-biblica-um-estudo-sobre-esticometria-sonoridade-e-gramatica/>, acesso em 13/09/2023.

THORNTON Dillon T. *Genuine Confession and the Joy of Forgiveness: The Pastor's Guide to Psalm 32*. Downloaded from ext.sagepub.com at PENNSYLVANIA STATE UNIV on May 28, 2015. *The Expository Times*.

WEISER, Artur. *Os Salmos*. **Coleção:** grande comentário bíblico. **Editora:** Paulus **Ano:** 1997  
\_\_\_\_\_ **Dicionário** on-line de português, disponível em <https://www.dicio.com.br/zoomorfismo/>, acesso em 21/09/2023